

Painel 3: Indústria Brasileira do Aço

As grandes questões: Mercado



ArcelorMittal

Jefferson de Paula

CEO ArcelorMittal Aços Longos Americas Central e do Sul

São Paulo , 14 de julho de 2015



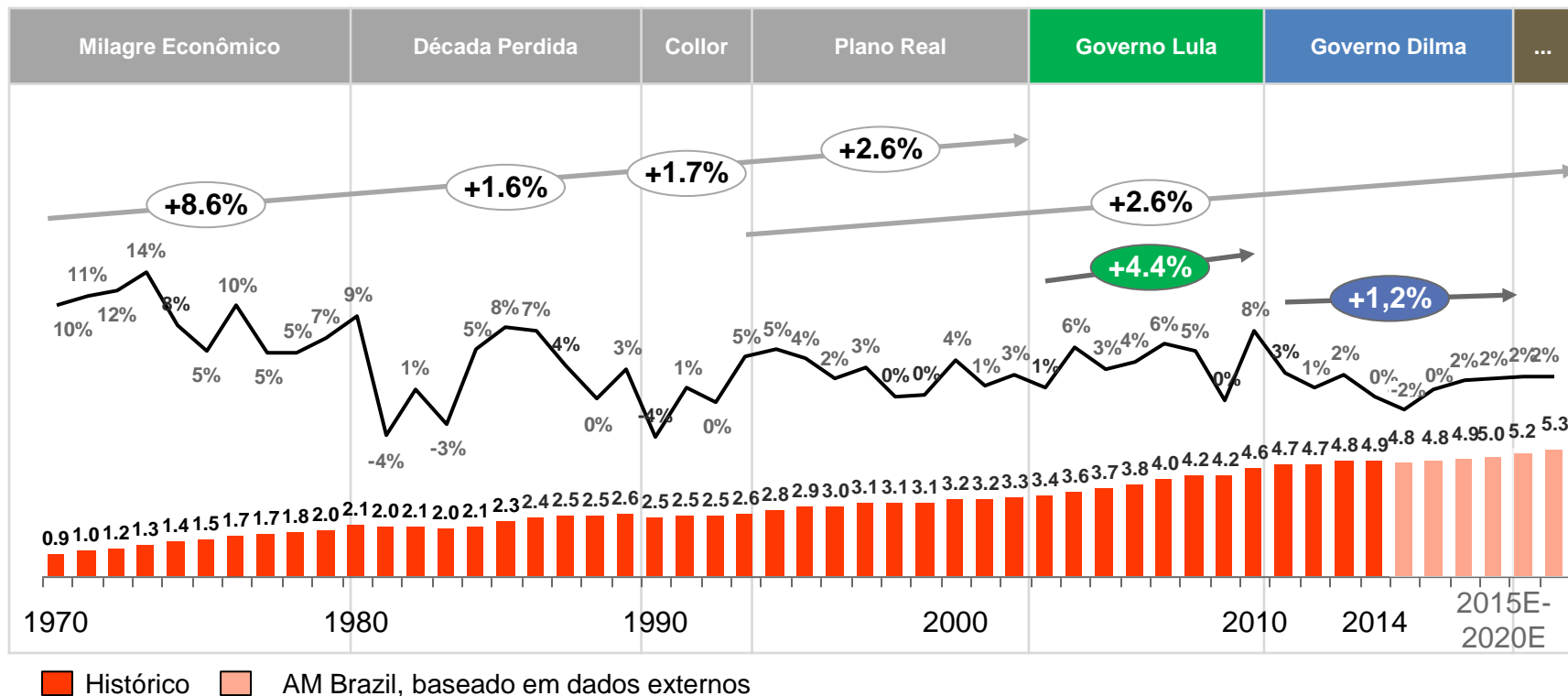
O PIB brasileiro cresceu de maneira moderada e volátil



ArcelorMittal

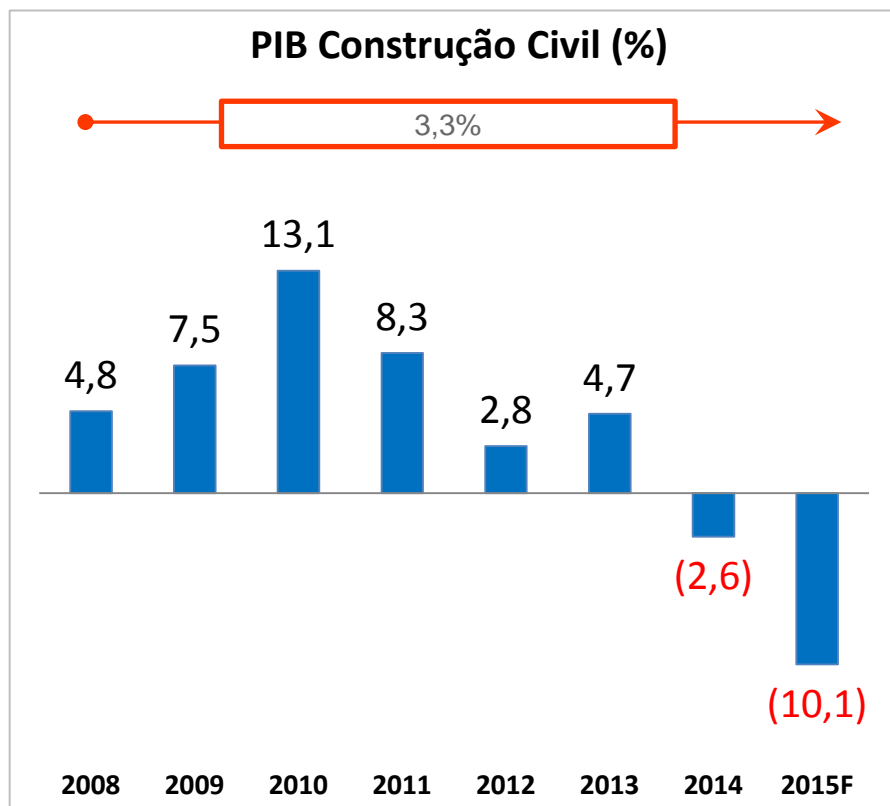
Evolução do PIB 1970-2020

CAGR - Crescimento médio anual

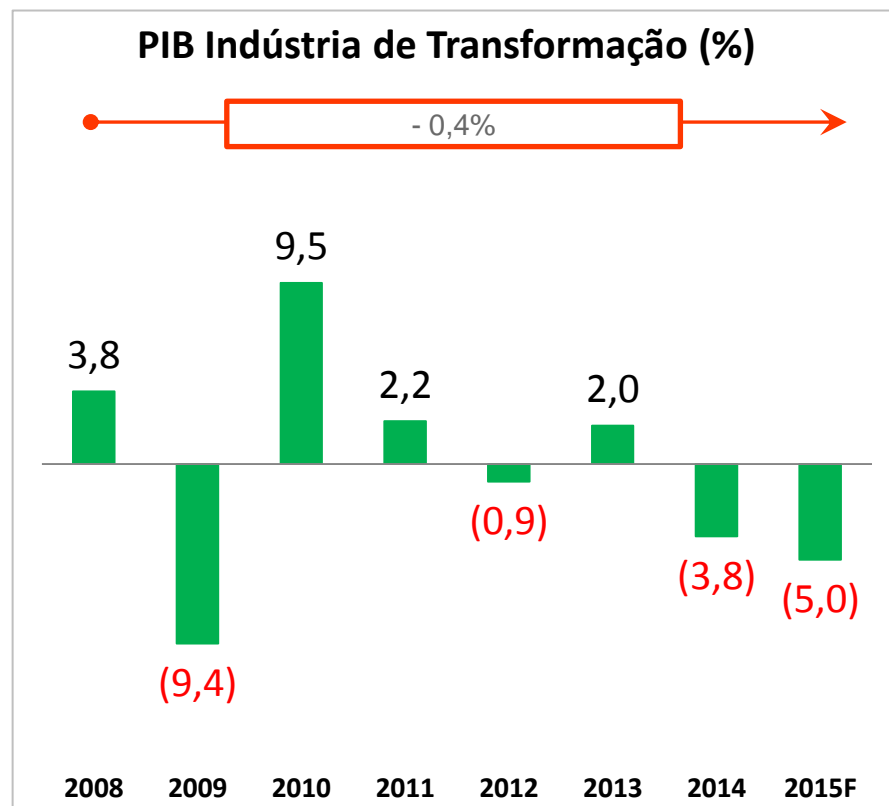


O Brasil está crescendo abaixo do seu potencial e menos que outros países emergentes

Principais drivers de consumo de aços longos



Fonte: IBGE / Estimativas ArcelorMittal



Fonte: IBGE / Estimativas ArcelorMittal

A construção civil, responsável por cerca de 65% da demanda de aços longos, deve retrair pelo segundo ano consecutivo. Já a indústria de transformação, que vem apresentado baixo desempenho a vários anos, deve ampliar a sua trajetória negativa em 2015.

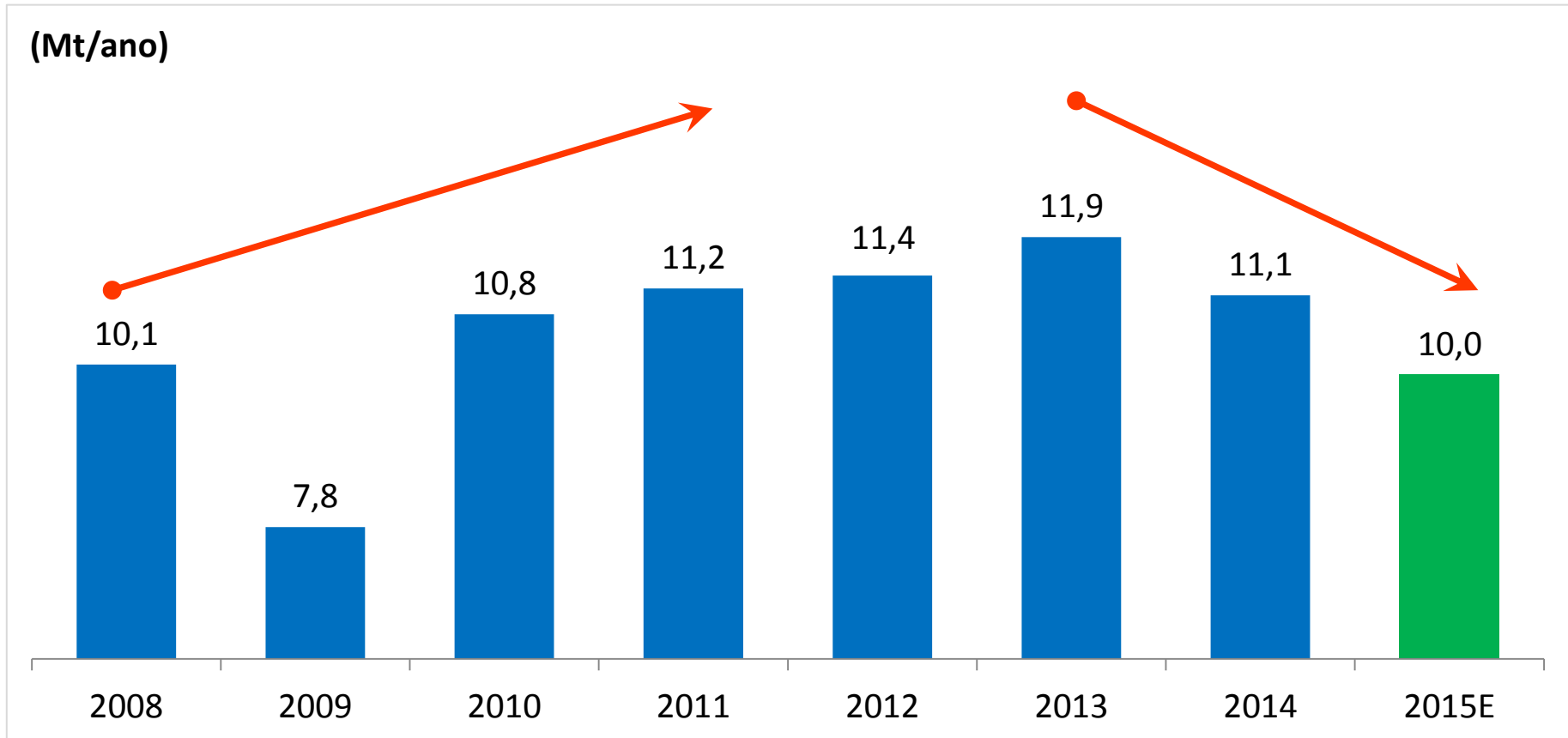
Mercado de aços longos



ArcelorMittal



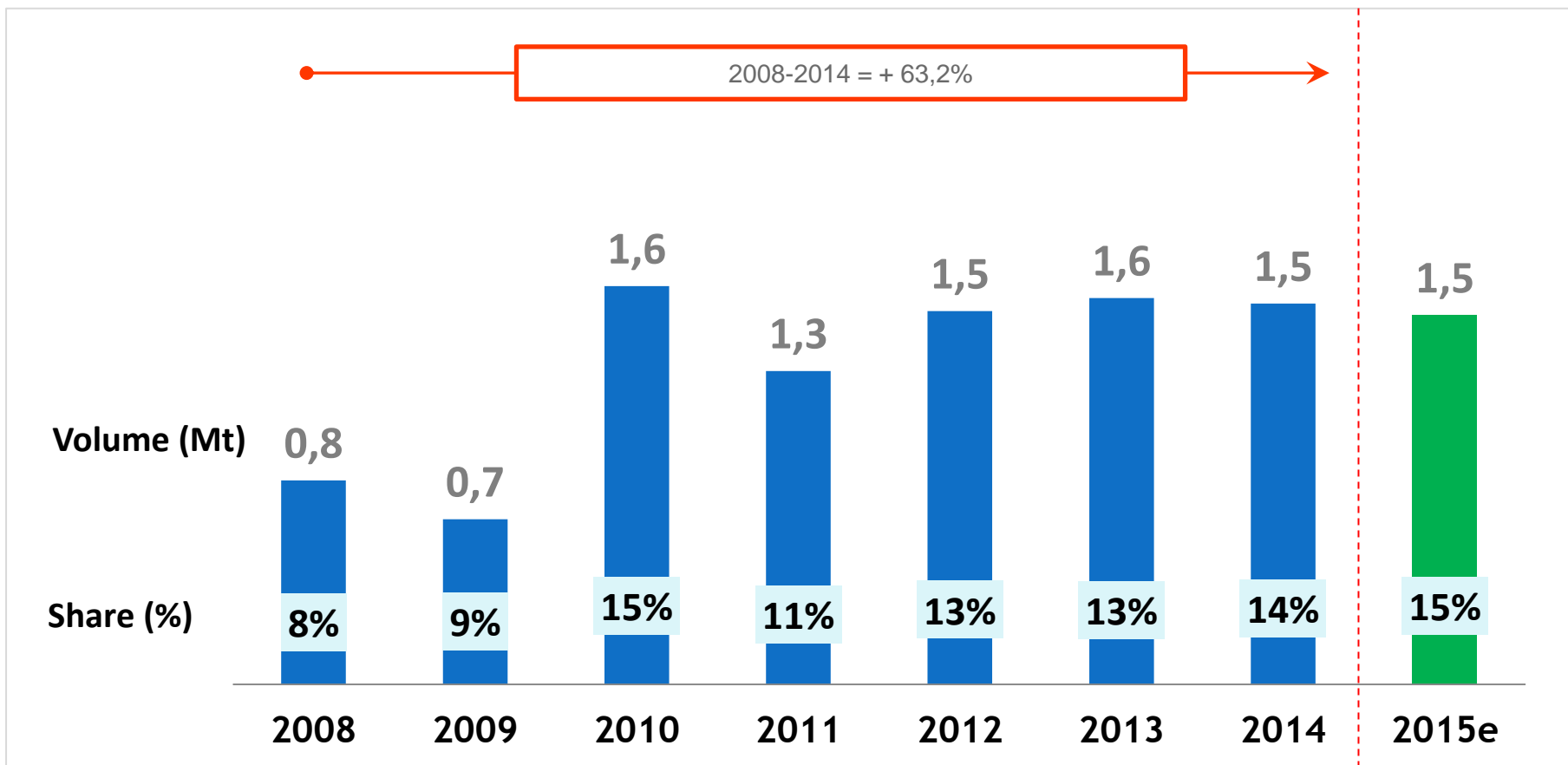
Consumo aparente de aços longos



Fonte: Aço Brasil

O pico do consumo aparente de longos de 2013 só deverá ser atingido novamente em 2021

Importação de aços longos - produto acabado



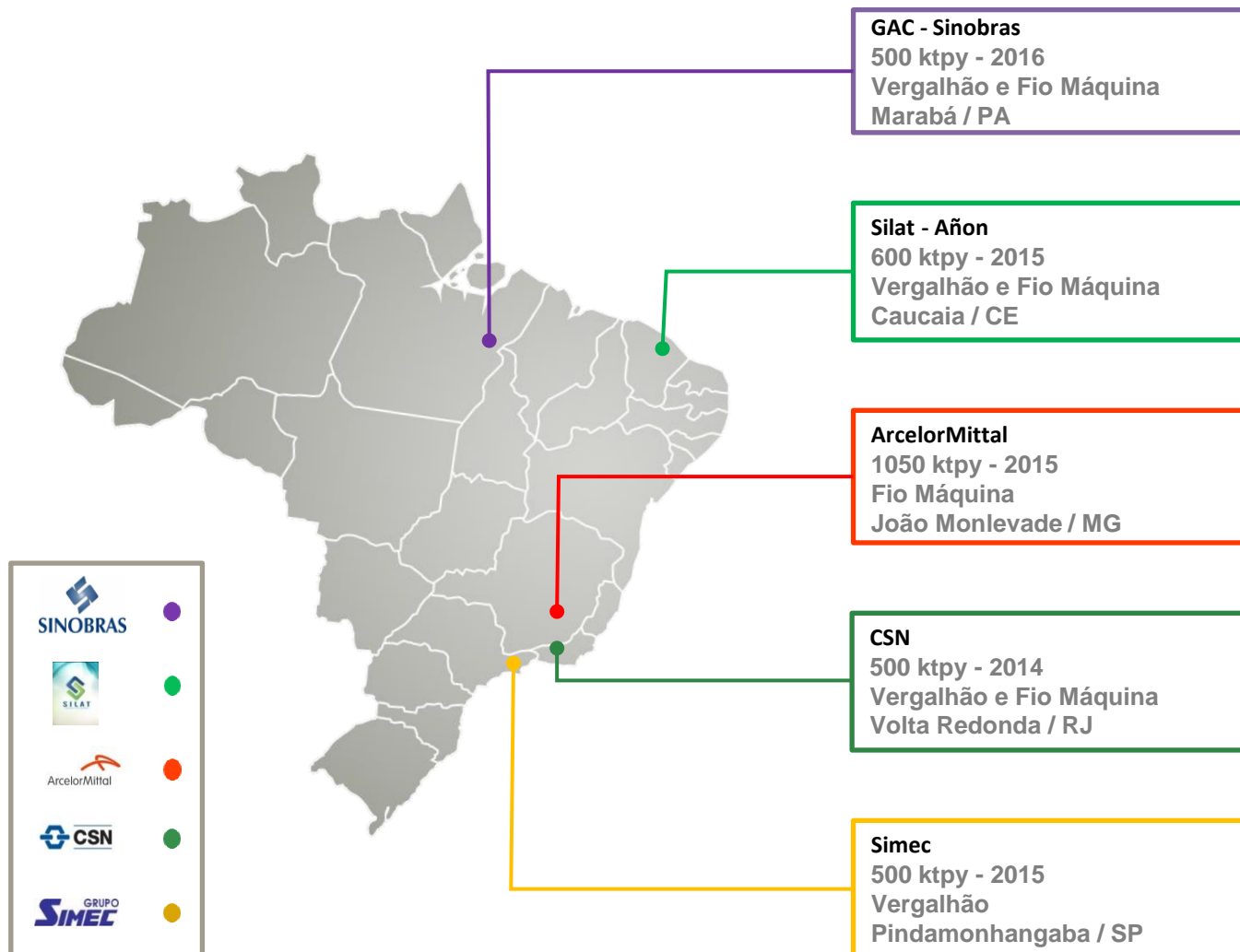
Fonte: Aço Brasil a partir de MDIC/ Estimativas ArcelorMittal

A importação de aços longos alcançou participação de 14% do mercado em 2014

Expansão da capacidade em aços longos



ArcelorMittal

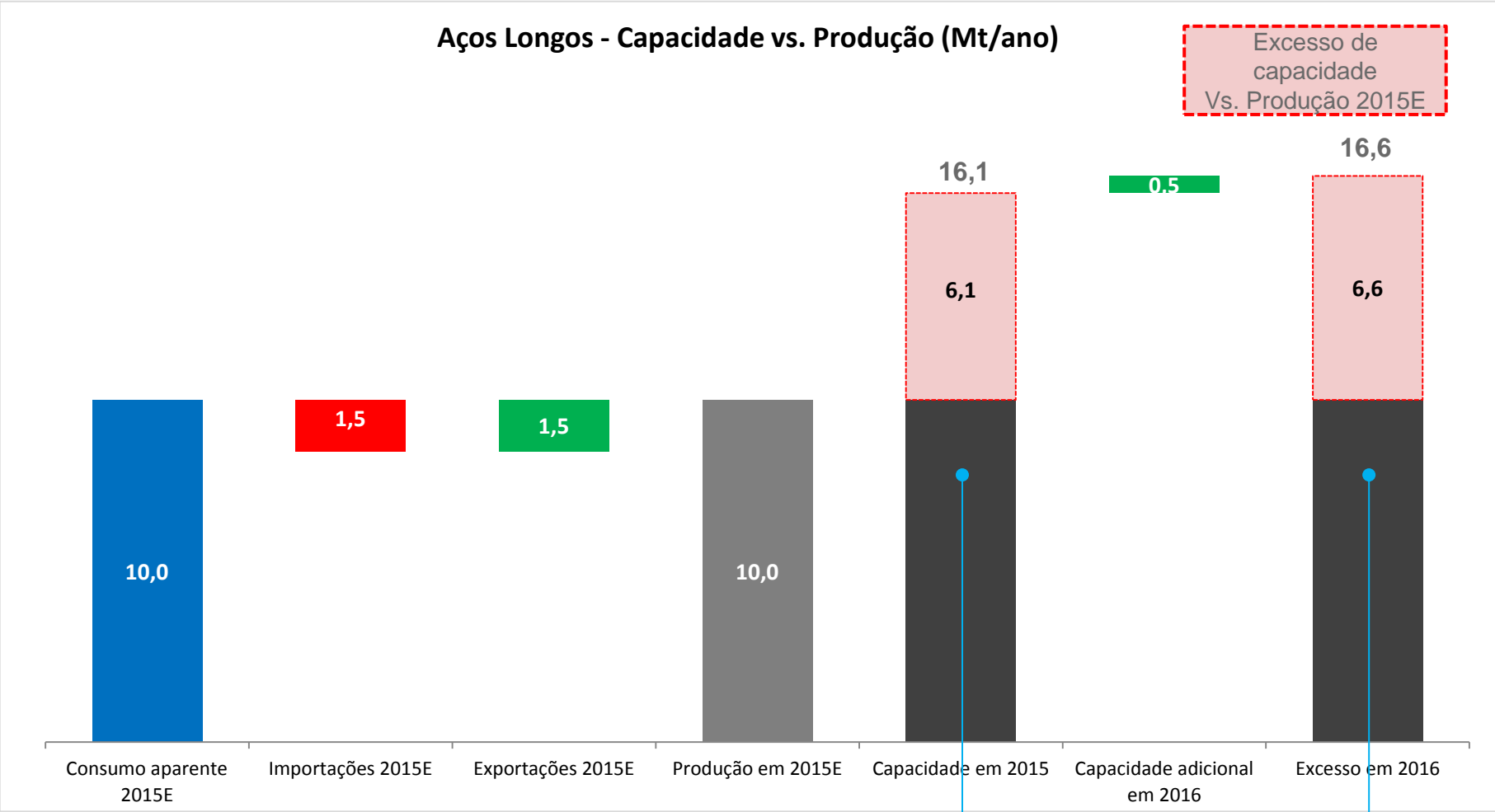


+ 3,2 Mt/ano de capacidade de aço laminado a partir de 2016.

**2014: 0,5Mt/ano
2015: 2,2Mt/ano
2016: 0,5Mt/ano**

Fonte: Jornais e revistas especializadas

Excesso de capacidade



Fontes:
 Consumo aparente - importações e exportações: Aço Brasil
 Capacidades: jornais e revistas especializadas

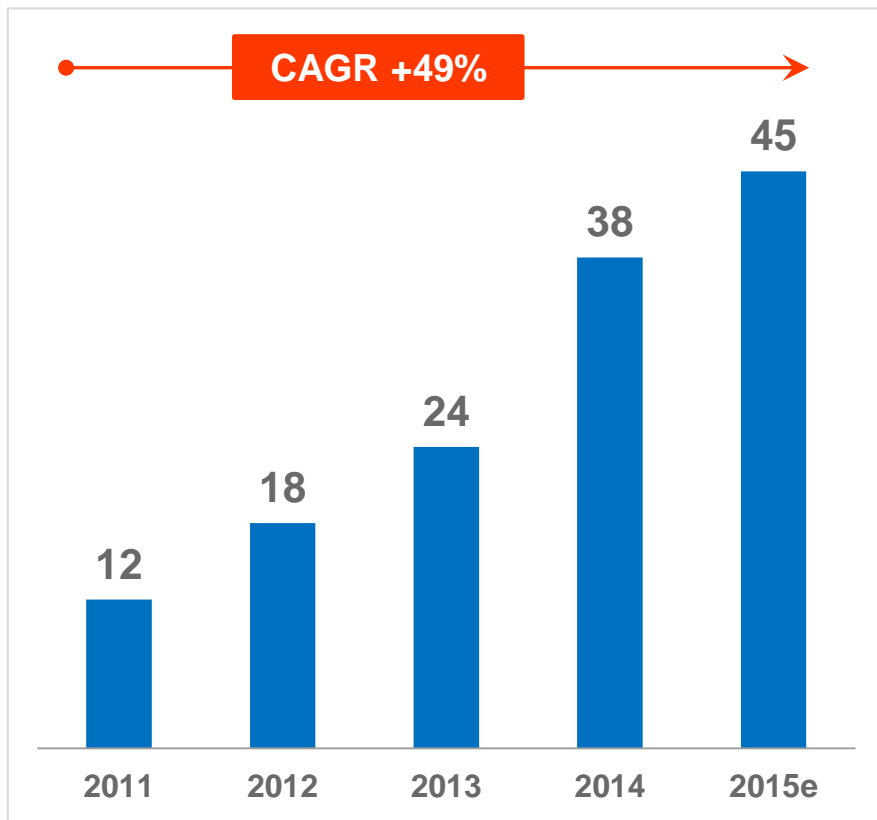
63%

Utilização de capacidade

61%

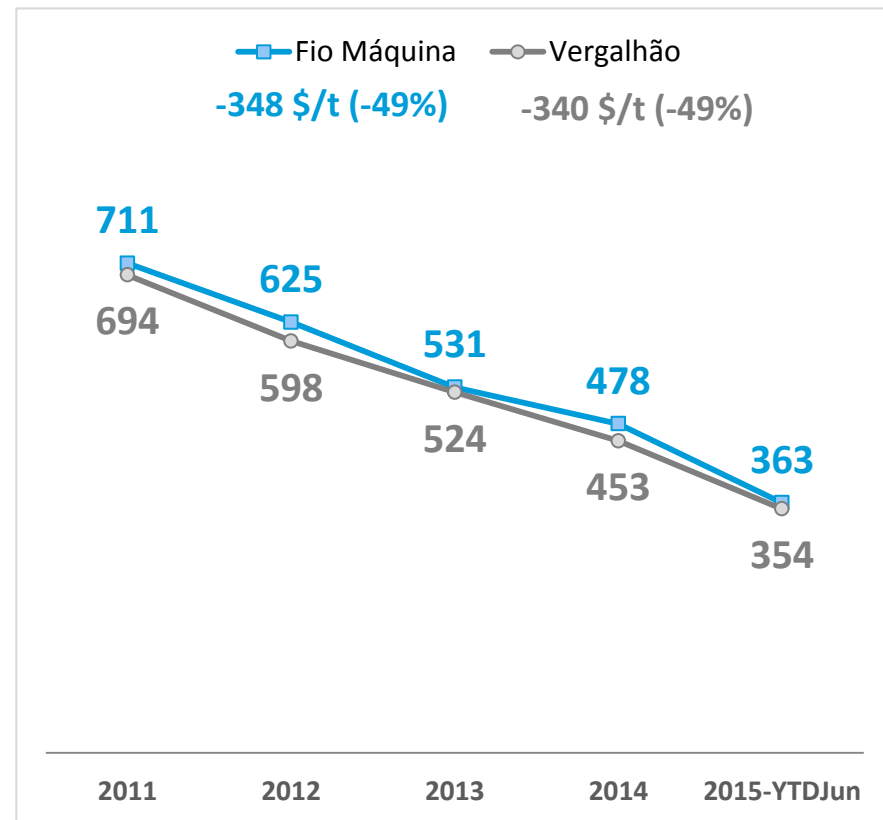
O mercado internacional seguirá pressionado pelas crescentes exportações chinesas

Exportação de longos da China (Mt/ano)



Fonte: World Steel Association / Mettall Bulletin Research

Preço FOB China (\$/t)

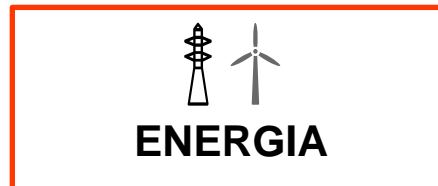


Fonte: Steel First

Drivers da recuperação



A implementação do backlog de projetos será fundamental para a retomada da demanda



Plano de logística anunciado pelo governo:

Ferrovias:	R\$ 86,4 B
Rodovias:	R\$ 66,1 B
Portos:	R\$ 37,4 B
Aeroportos:	R\$ 8,5 B

Habitação: Déficit atual de 5M de unidades. Com as novas famílias, serão 20M até 2024 (crescimento de 1,6M ao ano).

Investimentos previstos até 2023:

Hidro:	R\$ 86 B
Eólica/solar/etc	R\$ 116 B
Térmica:	R\$ 21 B
Transmissão:	R\$ 78 B

Mob. urbana: R\$ 137 B
Água e esgoto: R\$ 275 B

R\$ 198,5 bilhões

R\$ 3 trilhões

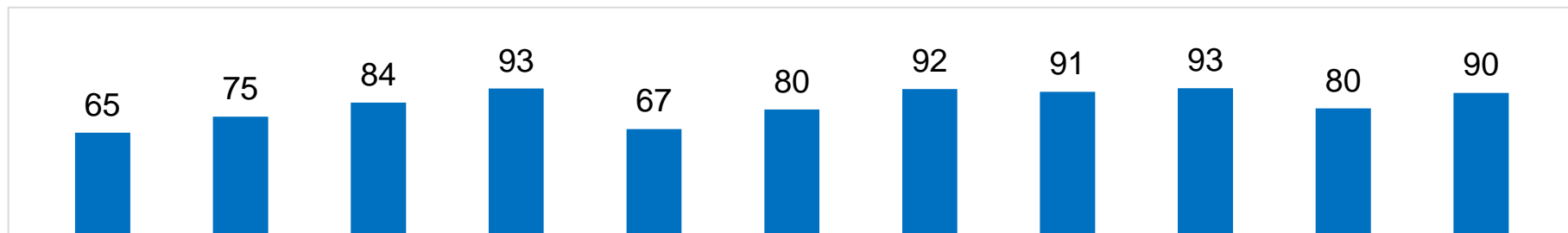
R\$ 301 bilhões

R\$ 412 bilhões

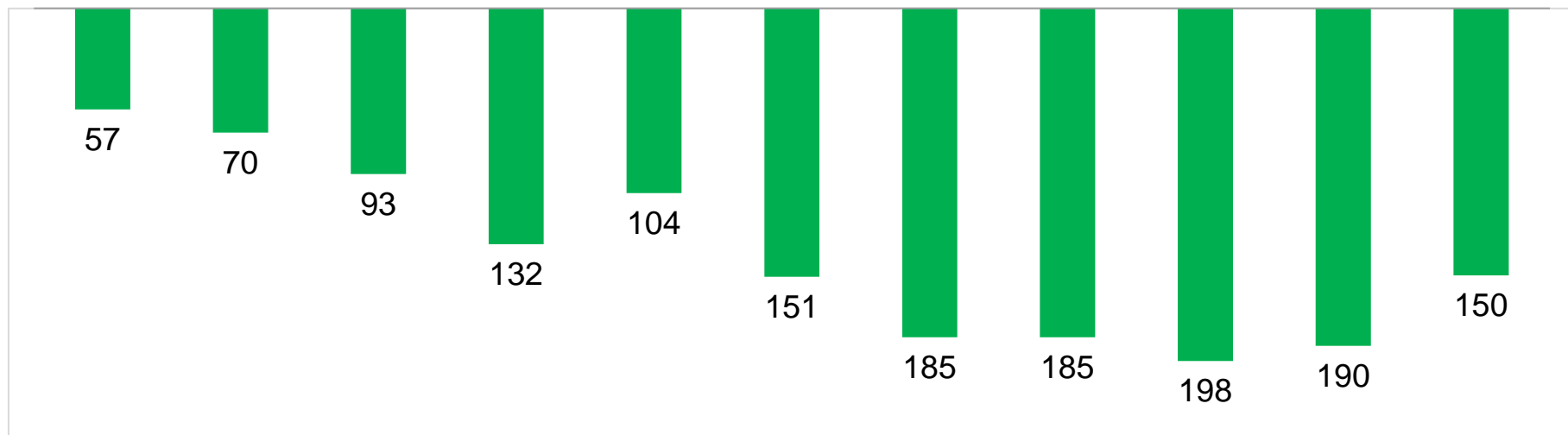
Fonte: BNDES, EPE, Sinduscon-MG e jornais especializados

A desvalorização do real deverá favorecer a indústria

Exportação de manufaturados (bilhões de US\$)



2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015E



Importação de manufaturados (bilhões de US\$)

- Em 2015, a expectativa é atingirmos o mesmo nível de consumo aparente de longos de 2008, ano anterior à crise no Brasil.
- Mesmo com a recuperação da economia, a previsão é que o consumo aparente de aços longos retornará ao patamar de 2013 à partir de 2021.
- As importações continuarão pressionando o mercado doméstico de aço.
- O aumento da capacidade de produção no mercado de aços longos, em meio a um cenário de retração da demanda interna, deverá aumentar o excesso de capacidade local.
- Projetos de infraestrutura e habitacionais serão fundamentais para a retomada da trajetória de crescimento da construção civil.
- A desvalorização do Real deverá favorecer a indústria nacional, tornando-a mais competitiva.
- Para uma melhoria sustentável da economia a longo prazo é necessário resolver questões estruturais que compõem o “Custo Brasil”, além da desvalorização cambial.